



# Quinta-Feira Santa

Santa missa e Bênção dos Santos Óleos

Homilia, 16 de março de 2014

Dom Luiz Mancilha Vilela, ss.cc - Arcebispo Metropolitano de Vitória

Tradicionalmente na manhã da Quinta-Feira Santa reunimo-nos em Assembleia para a Celebração da Eucaristia e a bênção dos Santos Óleos.

Celebramos hoje o nascimento da Igreja. Celebramos hoje a instituição da Sagrada Eucaristia. Celebramos hoje a instituição do sacerdócio. Igreja, Eucaristia e Sacerdócio.

A Eucaristia é o Sacramento do Mistério da Páscoa! Amor Dado, expresso no gesto do Lava-pés! Amor que não é teoria! Amor que não é ideologia. Amor é Coração Aberto, Dado! Amor é Lava-pés! É Deus Pai Revelado na Doação extrema e total do Filho Amado no Sacrifício da Cruz, sacramentado na partilha do pão e do vinho e no gesto do Lava-pés.

Deus se aproxima de nós. Deus se faz próximo da humanidade. Revela-se e gera desta Fonte, deste seio Materno e Paterno, a Igreja! Mistério da Aliança nascedouro do Novo Povo de Deus! Mistério Pascal, Mistério da Igreja!

Neste nascedouro está a identidade e a finalidade da Igreja: Lava-pés, lavadeira de pés como Jesus e com Jesus! Servir!

É este Mistério que nos garante afirmamos com convicção que a Igreja é santa. Sim, a Igreja é santa porque nasceu de Deus, Fonte que gera o Mistério da Aliança Eterna.

Porém, a Igreja Santa de Deus é constituída de pecadores, pecadores perdoados, mas pecadores. Por isso, hoje, ao

celebrarmos o nosso nascimento como Igreja de Deus, somos convidados a chorar sobre os nossos pecados como temos feito durante toda a quaresma.

Hoje vivemos uma mistura de festa e de humilhação. Festa, porque, como nos ensina São Pedro, somos filhos e filhas de Deus e, ainda, como ensina São Paulo aos Coríntios “fomos guardados para a Salvação”. Humilhação, porque o nosso pecado está à nossa vista: brigas e desuniões nas famílias, em nossas Comunidades paroquiais, Movimentos Eclesiais, no meio do clero e consagrados.

O pecado é uma realidade que nos entristece e nos envergonha. Nosso testemunho, Eclesial e vocacional, como Sinal do Reino e reinado de Deus, fica como que encoberto de nuvens que impedem a irradiação da luz do Sol de Justiça e de Paz. O nosso pecado impede que o mundo creia!

Por isso, antes de tudo, é urgente que nós, Igreja pecadora, peçamos perdão para que a Fonte Pascal elimine a nuvem que

impede a Luz Pascal de chegar aos corações, ainda em trevas, mas desejosos e sedentos de Deus.

No coração do Mistério Eucarístico e do Mistério da Igreja está cravado o Mistério do Sacerdócio. Hoje celebramos a instituição da Eucaristia, celebramos o nascimento da Igreja e a instituição do Novo e Eterno Sacerdócio.

Da Sagrada Eucaristia nasce a Igreja e o Sacerdócio. Sacerdócio da Igreja e para Igreja, no Mistério do Lava-pés! O Mistério Eucarístico, o Mistério do sacerdócio de Cristo e o Mistério da Igreja constituem o Grande Mistério de Comunhão: Amor, Imolação pascal no Mistério do lava-pés!

Aqui, neste momento vem ao meu coração e à minha mente a figura de nossa querida Mãe, a Virgem de Nazaré, amada por esta Igreja Particular como Senhora da Vitória e Senhora das Alegrias, a Virgem da Penha. Ela é a mãe de Jesus, o Sumo e Eterno Sacerdote, de cujo Coração somos Povo Sacerdotal

e de quem, nós presbíteros, fomos feitos participantes de Seu Sacerdócio, como servidores e dispensadores dos Santos Mistérios.

Maria foi a primeira a se identificar, unida a seu Filho, como Serva do Senhor. Naquele momento a Mãe começou o mistério do Lava-pés.

Pois bem, queridos irmãos e irmãs leigos, religiosos, religiosas, consagrados no laicato, queridos irmãos bispos e presbíteros, humilhados pelos nossos pecados não percamos a esperança porque sabemos em quem acreditamos.

Celebremos a nossa vocação e agradeçamos a confiança que Deus depositou em nós. Agradeçamos o carinho de Deus para conosco e sejamos fiéis, pois Deus nos confiou uma missão Sagrada que deve ser cumprida no Mistério do Lava-pés entre nós e para o mundo, para que o mundo creia no Amor e o ódio seja destruído pelo Amor.

Queridas irmãs e queridos irmãos, durante esta Eucaristia, haverá a Bênção dos Santos

Óleos. É um belo Rito Litúrgico, vinculado ao Mistério de Comunhão e Mistério do Lava-pés. Mas, é muito mais. Os Santos Óleos são expressão do carinho de Deus para cada um dos filhos e filhas que nascem do Alto na Pia Batismal. No Santo Batismo aquela criança ou aquele adulto é ungido com o Óleo Santo, elevado à dignidade de irmão de Jesus Cristo e nele e por meio dele, filho ou filha de Deus. No santo Crisma o cristão é ungido para a missão como adulto na fé, enviado a lavar os pés de tantos que buscam a Deus e esperam a Boa Nova da Salvação. Na ordenação sacerdotal as mãos do presbítero são ungidadas para santificar, abençoar, perdoar como Jesus e com Jesus. Na Sagração episcopal a cabeça do sacerdote, eleito pelo Papa para o ministério episcopal, é unguida para fazer As vezes de Cristo como apóstolo da Igreja de Cristo. Na unção dos enfermos, o cristão é ungido para que participe da oferta sacrificial da Vítima pura, santa e imaculada de Nosso Senhor Jesus Cristo,

no seu Mistério Pascal.

Os Santos Óleos expressam, em todos os momentos da vida do cristão, quando ministrados como sacramentos, atualizam e tornam presente, naquele instante Salvífico, o Mistério do Lava-pés, vivido e ensinado por Jesus na Ceia Eucarística.

Concluo esta palavra, agradecendo a todos os irmãos e irmãs que fazem o maior esforço para serem santos e santas na vida que levam, seja em suas famílias, seja no trabalho ou na Comunidade Eclesial a que pertencem e da qual participam. Agradeço a todos o compromisso missionário, o testemunho de vida cristã dado àqueles e àqueles que, ainda não sabem o que significa ser cristão ou vivem uma vida pré-cristã, mesmo tendo sido batizados esquecendo-se que nasceram do Alto, do Amor e, missionados como testemunhas e comunicadores do Amor, vivendo como se não tivessem sido batizados.

Infelizmente não são poucos os irmãos e irmãs que vivem nesta situação pré-cristã, priorizando o orgulho e egoísmo no lugar do Amor.

Agradeço a todos os consagrados leigos, religiosos, religiosas e a todos os diáconos. Aos seminaristas minha palavra paternal e firme: abram o coração para Cristo. Um seminarista santo será um padre santo.

Aos presbíteros, meus agradecimentos com carinho e estímulo para que prossigam como servos e dispensadores dignos do Mistério de Deus. Sejam santos! Sejamos santos. Este é o grito do Povo de Deus que ecoa em nosso coração. Agradeço aos meus queridos irmãos bispos por tudo o que são e realizam em benefício da Igreja que tanto amamos. Deus nos abençoe, Amém.



**Dom Luiz Mancilha Vilela, ss.cc.**  
Arcebispo Metropolitano de Vitória  
do Espírito Santo